ISSN: 2358-8829

PROCESSOS HISTÓRICOS E HISTORIOGRÁFICOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: ENTRE CONGRUÊNCIAS E CONTRADIÇÕES

Adriano Rosa da Silva [1]

INTRODUÇÃO

A compreensão da História como campo de conhecimento exige considerar que sua definição não se restringe ao registro de acontecimentos ocorridos em períodos anteriores. Trata-se de uma área de investigação que procura interpretar as experiências humanas ao longo do tempo, analisando as circunstâncias sociais, políticas, econômicas e culturais que contribuíram para a constituição das diferentes sociedades. Nesse sentido, segundo Hobsbawn (1998), a História compreende tanto os acontecimentos que integram a trajetória da humanidade quanto os procedimentos científicos empregados para investigar, interpretar e produzir conhecimentos sobre esses acontecimentos.

A construção do conhecimento histórico não ocorre de maneira isolada ou desvinculada das condições em que o pesquisador está inserido. À luz de Certeau (2008), as interpretações elaboradas pelos historiadores são influenciadas pelas concepções de mundo, pelos referenciais teóricos e pelas condições sociais e históricas de cada época. Dessa maneira, a investigação histórica não deve ser compreendida como uma atividade inteiramente neutra, uma vez que as escolhas dos objetos de estudo, das fontes documentais e dos procedimentos de análise refletem perspectivas intelectuais e posicionamentos que participam da produção do conhecimento científico.

No campo educacional, essas questões adquirem particular importância, pois a compreensão dos processos de formação e transformação da educação depende da análise de sua trajetória histórica. Nesta via, para autores como Saviani (2001) e Manacorda (2006), a História da Educação possibilita investigar como as instituições, as práticas pedagógicas, as políticas públicas e as concepções de ensino foram constituídas e

[1] Mestre e doutorando em História Social na Universidade Federal Fluminense - RJ, adriano.uff@hotmail.com.

modificadas ao longo do tempo. Assim, seu estudo contribui para compreender não apenas os acontecimentos relacionados à educação, mas também os fatores que condicionaram seu desenvolvimento em diferentes contextos sociais.

Nessa linha argumentativa, a historiografia, entendida como o campo dedicado à análise da produção do conhecimento histórico tem sua importância relacionada à possibilidade de examinar como os pesquisadores interpretam o passado, quais fundamentos sustentam suas investigações e de que maneira diferentes perspectivas teóricas influenciam a elaboração das narrativas históricas, conforme assinalam Nascimento e Nascimento (2010). No âmbito educacional, a historiografia permite avaliar criticamente os estudos produzidos sobre a educação, identificando suas abordagens, limitações e contribuições.

Diante dessas considerações, este estudo tem como objetivo analisar os fundamentos conceituais e teórico-metodológicos da História e da Historiografia, estabelecendo relações com o campo da História da Educação brasileira, sendo esse o recorte temático do presente estudo. Busca-se, ainda, compreender a influência das principais correntes filosóficas na produção do conhecimento histórico, discutir as diferenças entre concepções teóricas e movimentos intelectuais e refletir sobre a importância da análise crítica da produção acadêmica relacionada à educação.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste estudo fundamenta-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e natureza descritivo-analítica, como fundamentado por Gil (2020), ao delinear a metodologia do trabalho científico em projetos de pesquisa, sendo, pois, orientada pela interpretação de conceitos e contribuições teóricas relacionados à História, à Historiografia e à História da Educação brasileira.

Nessa senda, urge salientar que o procedimento metodológico consistiu na análise e sistematização de conhecimentos apresentados por autores que discutem os fundamentos da investigação histórica e os diferentes referenciais filosóficos que influenciam a produção científica. Foram consideradas, especialmente, as contribuições de autores clássicos e contemporâneos da literatura especializada, cujas reflexões permitem compreender a diversidade de perspectivas presentes na construção do conhecimento histórico, sobretudo no Brasil.

A investigação foi organizada em três eixos principais. O primeiro contemplou o levantamento bibliográfico e a discussão conceitual sobre História, considerando sua dupla dimensão, os acontecimentos que constituem o passado e o conhecimento produzido a respeito deles. O segundo concentrou-se na seleção do referencial teórico, na organização temática e nos fundamentos da Historiografia, com atenção às correntes teóricas, aos pressupostos epistemológicos e às transformações ocorridas nas formas de investigação histórica. O terceiro direcionou a análise à História da Educação brasileira e na sistematização os resultados, examinando sua constituição como campo de investigação e a importância da avaliação crítica da produção acadêmica.

As bases de dados consultadas foram, sobretudo, o Google Acadêmico, o Portal de periódicos da CAPES e a biblioteca eletrônica SciELO, utilizando os descritores “História da Educação”, "Historiografia brasileira", "Educação no Brasil" e "Pesquisa histórica", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos sem acesso ao texto completo e pesquisas cujo foco não estivesse relacionado ao objeto de investigação. Nessa perspectiva, os resultados obtidos adquirem relevância por possibilitarem a retomada e a articulação dos pressupostos teóricos que sustentam a compreensão da problemática estudada.

A interpretação do material foi conduzida por meio da identificação, comparação e articulação das ideias centrais apresentadas pelos autores, procurando estabelecer relações entre seus posicionamentos e as questões relativas à produção do conhecimento científico. Dessa forma, o percurso metodológico possibilitou reunir diferentes perspectivas teóricas em uma análise integrada, sem desconsiderar as particularidades de cada abordagem, conforme sustenta Gil (2020).

Logo, por se tratar de uma investigação bibliográfica, não foram utilizados questionários, entrevistas ou levantamentos de dados empíricos. A discussão desenvolvida está fundamentada na interpretação do referencial teórico examinado.

REFERENCIAL TEÓRICO

A construção da História da Educação no Brasil está diretamente relacionada às transformações ocorridas na produção do conhecimento histórico e às diferentes concepções filosóficas que influenciaram a interpretação da sociedade brasileira, conforme aponta Aranha (2007). Ao longo do tempo, as pesquisas sobre a educação

nacional foram desenvolvidas sob perspectivas teóricas distintas, que determinaram tanto a seleção dos acontecimentos investigados quanto as formas de compreender a organização dos sistemas de ensino, as instituições escolares e as práticas pedagógicas.

Em seus primeiros desenvolvimentos, a produção histórica sobre a educação brasileira apresentou forte influência de abordagens tradicionais, caracterizadas pela valorização dos acontecimentos institucionais, da legislação educacional, das ações governamentais e da atuação de personalidades consideradas relevantes para o desenvolvimento do ensino, como Hilsdorf (2003) traz à superfície. Nessa perspectiva, a trajetória educacional era frequentemente apresentada de maneira cronológica, com destaque para a criação de escolas, as reformas administrativas e as iniciativas dos diferentes governos.

A influência da concepção positivista também contribuiu para a organização de estudos fundamentados na descrição documental e na sistematização dos acontecimentos (Gadotti, 2004). Essa orientação favoreceu o levantamento de informações sobre a evolução das instituições escolares e das políticas educacionais, embora, em determinadas situações, tenha limitado a análise das contradições sociais e dos interesses políticos envolvidos na organização da educação brasileira.

Posteriormente, outras perspectivas teóricas ampliaram as possibilidades de interpretação da realidade educacional. Segundo Buffa e Nosella (2005), as abordagens vinculadas à tradição dialética, especialmente aquelas influenciadas pelo pensamento marxista, passaram a conferir maior atenção às relações entre educação, sociedade e estrutura econômica. Sob esse enfoque, a escola deixou de ser analisada exclusivamente como instituição responsável pela transmissão de conhecimentos e passou a ser compreendida também como espaço relacionado à reprodução das desigualdades sociais, aos conflitos de classe e às disputas em torno dos projetos de sociedade.

Essa perspectiva contribuiu para o desenvolvimento de estudos sobre a desigualdade de acesso à escolarização, a dualidade entre formação intelectual e preparação para o trabalho, a organização das políticas públicas e as diferenças educacionais entre os grupos sociais, como os referidos autores põem em relevo. No contexto brasileiro, tais questões permitem compreender historicamente as dificuldades de universalização do ensino e a permanência de desigualdades relacionadas às condições econômicas, regionais e culturais da população (Stephanou e Bastos, 2005).

As abordagens interpretativas e culturais também ampliaram o campo de investigação da História da Educação no Brasil. A atenção passou a contemplar as experiências dos sujeitos envolvidos nos processos educativos, as representações sociais, as práticas cotidianas e os significados atribuídos à escolarização, como defendem Lopes e Galvão (2001). Com isso, professores, estudantes, famílias e comunidades passaram a ser considerados participantes importantes da construção histórica da educação.

Nessa direção, constituiu-se elemento igualmente significativo a ampliação dos objetos de pesquisa, que passaram a incluir temas anteriormente pouco explorados (Neves e Costa, 2012), como a educação feminina, a escolarização da população negra, a educação indígena, a educação popular, a formação docente, a cultura escolar e as experiências educativas desenvolvidas fora das instituições formais de ensino.

Nesse processo, é importante distinguir as concepções teóricas dos movimentos de renovação historiográfica, como adverte Nóvoa (1999). Enquanto as primeiras oferecem fundamentos filosóficos e metodológicos para interpretar os fenômenos educacionais, os movimentos representam iniciativas coletivas que estimulam novas questões, fontes e possibilidades de investigação. Essa distinção permite compreender que a renovação da História da Educação brasileira não resultou da adoção de uma única orientação científica, mas de um conjunto diversificado de contribuições intelectuais.

Entre as principais correntes que influenciaram a pesquisa histórica, destacam-se as perspectivas positivista, fenomenológica e dialética, além da tradição metafísica (Gadotti, 2004). Assim, a perspectiva positivista caracteriza-se pela valorização da observação, da sistematização das informações e da busca por explicações fundamentadas em procedimentos considerados científicos. Sua influência contribuiu para o desenvolvimento de métodos de investigação preocupados com a organização das evidências e com a identificação de regularidades nos fenômenos estudados.

Para o autor, a tradição hermenêutica, na qual se inserem abordagens fenomenológicas, culturalistas e existencialistas, atribui importância à interpretação das experiências humanas e aos significados construídos pelos sujeitos. Nessa perspectiva, a compreensão dos acontecimentos depende da análise dos sentidos, das representações e das experiências que constituem a realidade social.

Por sua vez, a abordagem dialética considera a sociedade como uma realidade em permanente transformação, constituída por relações históricas e contradições sociais. Fundamentada na compreensão de que os indivíduos participam da construção das

condições em que vivem, essa perspectiva destaca a relação entre as ações humanas, as estruturas sociais e os processos históricos. Conforme a sistematização de Buffa e Nosella (2005), essa tradição contempla diferentes desenvolvimentos, entre eles a dialética hegeliana, a marxista e a perspectiva crítica associada à Escola de Frankfurt.

A tradição metafísica, consoante com Aranha (2007), possui raízes antigas na filosofia ocidental e caracteriza-se pela preocupação com os fundamentos essenciais da realidade. Sua permanência pode ser observada em determinadas correntes filosóficas e em produções intelectuais vinculadas ao pensamento teológico. Além dessas matrizes, a produção científica também apresenta combinações entre diferentes referenciais teóricos.

Essas articulações demonstram que nem todas as pesquisas seguem exclusivamente uma única orientação filosófica ou metodológica. É importante, portanto, reconhecer que as correntes de pensamento não representam estruturas absolutamente uniformes. Existem diferenças internas, adaptações e aproximações entre autores, o que exige uma análise cuidadosa dos fundamentos que sustentam cada investigação.

A incorporação dessas diferentes perspectivas possibilitou superar, gradualmente, uma visão restrita da educação como simples sequência de acontecimentos institucionais, como bem destaca Nóvoa (1996). A análise histórica passou a considerar os processos educativos em suas relações com a sociedade, reconhecendo que a organização do ensino brasileiro foi condicionada por disputas políticas, transformações econômicas, concepções culturais e diferentes projetos de formação humana.

Dessa maneira, para autores como Romanelli (2006), Saviani e Lombardi (2000) e Hilsdorf (2003), a História da Educação no Brasil consolidou-se como um campo de investigação que procura compreender não somente a evolução das instituições escolares, mas também as relações sociais e os processos históricos que influenciaram a constituição da educação nacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica realizada evidencia que a História deve ser compreendida como um campo de conhecimento que articula a investigação dos acontecimentos passados e a interpretação científica das experiências humanas. Essa compreensão permite reconhecer que o conhecimento histórico não se limita à apresentação

cronológica de fatos, pois envolve procedimentos de análise, fundamentação teórica e interpretação das relações que constituem os processos sociais.

Um dos principais aspectos identificados refere-se à influência dos pressupostos filosóficos na produção do conhecimento científico, como apontado por Aranha (2007). As diferentes correntes de pensamento demonstram que a interpretação da realidade histórica pode assumir perspectivas distintas, dependendo dos referenciais adotados pelo pesquisador. Nesse contexto, as abordagens positivista, hermenêutica e dialética apresentam contribuições específicas para a compreensão dos fenômenos históricos, evidenciando a pluralidade metodológica existente nesse campo.

A discussão também demonstra que a pesquisa científica não pode ser considerada completamente independente das condições sociais e históricas em que é desenvolvida. As escolhas realizadas pelos pesquisadores, desde a definição do objeto até a interpretação dos resultados, estão relacionadas às concepções de realidade, conhecimento e sociedade que orientam suas atividades. Essa constatação reforça a necessidade de explicitação dos fundamentos teóricos e metodológicos utilizados nas investigações.

Torna-se relevante pontuar também que as concepções estão associadas a fundamentos filosóficos mais estruturados, enquanto os movimentos podem reunir pesquisadores com diferentes orientações, unidos por objetivos comuns de renovação científica. O movimento dos Annales constitui um exemplo dessa dinâmica, pois contribuiu para ampliar os objetos e as possibilidades de investigação histórica, sem estabelecer uma orientação metodológica única para todos os seus integrantes.

No que se refere à Historiografia, as análises de Hobsbawn (1998) e Certeau (2008) permitem compreender que seu papel ultrapassa a descrição das obras e dos estudos produzidos pelos historiadores. Sua contribuição também está na avaliação dos fundamentos que sustentam essas pesquisas, possibilitando identificar as perspectivas teóricas, os métodos empregados e as condições intelectuais que influenciaram a construção das interpretações históricas.

Essa dimensão analítica assume particular importância na História da Educação. A investigação dos processos educacionais exige não apenas conhecer os acontecimentos relacionados ao desenvolvimento do ensino, mas também compreender as condições sociais, políticas e culturais que influenciaram sua constituição. Desse modo, a História

da Educação apresenta-se como um campo científico que utiliza os recursos da investigação histórica para examinar a educação em suas múltiplas dimensões.

As reflexões de Saviani e Lombardi (2000) acrescentam uma importante dimensão crítica à discussão, especialmente ao apontarem problemas relacionados à produção acadêmica brasileira. Entre as questões destacadas encontram-se a influência de interesses políticos, a concentração da produção intelectual, a insuficiência de projetos de pesquisa articulados e a predominância de estudos pouco relacionados aos grandes problemas sociais de seu tempo.

Essas observações permitem discutir a necessidade de fortalecer uma cultura acadêmica fundamentada no pensamento crítico, na cooperação entre pesquisadores e na elaboração de investigações socialmente relevantes. No âmbito educacional, isso significa incentivar estudos que não se limitem à descrição de acontecimentos ou instituições, mas que procurem explicar as relações históricas responsáveis pela configuração das práticas e das políticas educacionais.

Outro aspecto que merece destaque é a importância da diversidade teórica para o desenvolvimento da pesquisa. A existência de diferentes correntes de pensamento não deve ser interpretada necessariamente como um obstáculo à produção científica. Ao contrário, como bem reforçam Neves e Costa (2012), quando acompanhada de rigor metodológico e coerência conceitual, essa diversidade amplia as possibilidades de interpretação e contribui para o aprofundamento das discussões acadêmicas.

Assim, os resultados da análise apontam que a qualidade da produção científica depende não somente da escolha adequada dos procedimentos de investigação, mas também da capacidade de reconhecer os pressupostos que orientam a construção do conhecimento. Essa compreensão favorece uma prática investigativa mais consciente, fundamentada e comprometida com a análise crítica da realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida neste estudo possibilitou compreender que a História, a Historiografia e a História da Educação constituem campos de conhecimento inter-relacionados, cuja produção científica depende de fundamentos teóricos e metodológicos consistentes. A investigação histórica não consiste apenas em recuperar acontecimentos

do passado, mas em interpretar os processos que contribuíram para a formação e a transformação das sociedades.

Verificou-se que as diferentes correntes filosóficas exercem influência significativa sobre a maneira como os pesquisadores compreendem e analisam a realidade. As perspectivas positivista, hermenêutica e dialética, juntamente com outras tradições de pensamento, demonstram que o conhecimento histórico pode ser construído a partir de diferentes orientações epistemológicas. Por essa razão, a explicitação dos referenciais adotados constitui um elemento importante para conferir consistência e transparência às pesquisas.

Também foi possível identificar que os movimentos intelectuais desempenham papel relevante na renovação das práticas científicas, mesmo quando não apresentam uma fundamentação teórica uniforme. A experiência dos Annales demonstra que a ampliação dos objetos de investigação e o questionamento de modelos tradicionais podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da pesquisa histórica.

No campo da educação, conclui-se que a abordagem histórica representa um instrumento fundamental para compreender as transformações dos processos de ensino, das instituições educacionais e das políticas públicas. A História da Educação permite examinar esses fenômenos considerando as circunstâncias em que foram constituídos, enquanto a historiografia da educação possibilita avaliar criticamente os estudos produzidos sobre essa temática. Nesse ponto, pesquisas posteriores poderão aprofundar a análise da História da Educação brasileira a partir de recortes históricos, regionais e institucionais específicos.

Cabe ressaltar que a amplitude do tema dificulta o aprofundamento de todos os períodos históricos, correntes historiográficas e processos educacionais brasileiros, sendo, pois, uma limitação desta pesquisa. Além disso, as críticas direcionadas à produção intelectual brasileira também evidenciam a necessidade de superar investigações excessivamente descritivas e pouco articuladas aos problemas sociais. Torna-se importante, portanto, o desenvolvimento de pesquisas que apresentem maior consistência teórica, rigor metodológico, diálogo interdisciplinar e compromisso com a compreensão das questões educacionais contemporâneas.

Por fim, entende-se que o aprofundamento dos estudos históricos e historiográficos contribui para o desenvolvimento de uma postura acadêmica crítica e reflexiva. Compreender como o conhecimento é produzido, quais perspectivas orientam

sua elaboração e quais interesses podem estar relacionados às interpretações apresentadas constitui uma condição importante para o fortalecimento da pesquisa científica. Dessa forma, a História da Educação consolida-se como um campo indispensável à compreensão do desenvolvimento educacional e à reflexão sobre os desafios que envolvem a educação na sociedade atual.

Palavras-chave: Educação brasileira, História e historiografia, Políticas educacionais.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da educação e da pedagogia:** geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2007.

BUFFA, Ester; e NOSELLA, Paolo. As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação. **ECCOS**, São Paulo. v. 7, n. 2, p. 351-368, jul./dez. 2005.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GADOTTI, Moacir. **História da Ideias pedagógicas**. São Paulo, SP: Ática, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira:** leituras. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2003.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre história**. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História da Educação: Uma disciplina um campo de pesquisa. In: **História da Educação**. Rio de Janeiro. DP&A, 2001.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação:** da Antiguidade aos nossos dias. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura Nascimento. NASCIMENTO. Manoel Nelito Matheus. O Lugar da História na Formação do Professor. Campinas: **Revista HISTEDBR**, 2010.

NEVES, Fátima Maria Neves. COSTA, Célio Juvenal. A importância da história da educação para a formação dos profissionais da educação. **Revista Teoria e Prática da Educação**, 2012.

NOVÓA, António. **História da Educação:** percursos de uma disciplina. Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 1996. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.12/3198>. Acesso em: 29 out. 2026.

ISSN: 2358-8829

NÓVOA, António. Apresentação. In: CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 30. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes Ltda, 2006.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José C. **História e História da Educação:** o debate teórico-metodológico atual. Campinas, SP, Autores associados, 2000.

SAVIANI, Dermeval. História da Educação e Política Educacional. In: **Histedbr on line**, v. julho/2001, n. 3, p. 1-3, 2001.

STEPHANOU, Maria; e BASTOS, Maria Helena câmara. **Histórias e memórias da educação no Brasil**. 3 Volumes, Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.